

REENCONTRO
literatura

Homero

Odisseia

Tradução e adaptação de

Roberto Lacerda

Ilustrações de

Thais Linhares



editora scipione

Gerente editorial
Sâmia Rios

Editora
Maria Viana

Editor assistente
Adilson Miguel

Revisoras
Gislene de Oliveira
Mariana Santana
Nair Hitomi Kayo

Editora de arte
Marisa Iniesta Martin

Diagramadores
Rafael Vianna e Carla Almeida Freire

*Programador visual de capa, miolo e
roteiro de trabalho*
Didier Dias de Moraes

Roteiro de trabalho
Carlos Eduardo Ortolan



editora scipione

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400
Freguesia do Ó
CEP 02909-900 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE
Tel.: 4003-3061

www.scipione.com.br
e-mail: atendimento@scipione.com.br

2012

ISBN 978-85-262-7120-3 – AL

ISBN 978-85-262-7121-0 – PR

Cód. do livro CL: 736391

1.^a EDIÇÃO
6.^a impressão

Impressão e acabamento

Traduzido e adaptado de *L'Odyssee, poésie homérique*, texto estabelecido e traduzido do grego para o francês por Victor Bérard. Paris: Les Belles Lettres, 1955. 3v.

Esta obra foi publicada originalmente em 1997 (editora responsável: Maria Cristina Carletti).



Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lacerda, Roberto

Odisseia / Homero; adaptação de Roberto Lacerda; ilustrações de Thais Linhares. – São Paulo: Scipione, 2008. (Série Reencontro literaria)

1. Literatura infantojuvenil 2. Mitologia grega (Literatura infantojuvenil) I. Homero. II. Linhares, Thais. III. Título. IV. Série.

08-06785

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Odisseia: Mitologia grega: Literatura infantojuvenil 028.5
2. Odisseia: Mitologia grega: Literatura juvenil 028.5

SUMÁRIO

<i>Quem foi Homero?</i>	4
<i>A Guerra de Troia e a sua origem</i>	6
Os cícones e os lotófagos	9
O gigante de um olho só	12
O saco misterioso	18
Circe, a feiticeira	20
A morada dos mortos	26
As cruéis sereias	31
Cila e Caribde	33
Os rebanhos de Hélio	35
A jangada de Ulisses	38
A tempestade	41
A casta Nausica	44
Na corte de Alcino	48
O cavalo de madeira	52
Enfim... Ítaca!	55
O fiel Eumeu	58
O reencontro com Telêmaco	60
O plano de Ulisses	63
O velho cão	64
O combate desigual	66
As exigências de Penélope	68
O arco de Ulisses	69
Os dois aliados	71
A chacina	75
Marido e mulher	78
O reencontro com Laerte	80
Vingança atrai vingança	83
A paz dos deuses	84
<i>Quem é Roberto Lacerda?</i>	88

QUEM FOI HOMERO?

Esta é uma pergunta que há séculos fazem os estudiosos sem encontrar uma resposta precisa, ou, antes, encontrando várias e contraditórias. Os mais radicais chegam mesmo a duvidar da existência de Homero.

Enquanto dura a controvérsia, as poucas e nebulosas informações que temos é que Homero teria sido um poeta grego – sete cidades reivindicam a glória de ter sido seu berço –, nascido provavelmente no século IX a.C.

Segundo as lendas, Homero era cego. Foi um aedo, ou seja, um poeta, que andava de cidade em cidade mendigando e recitando seus versos.

Mas teria sido realmente ele o autor da *Iliada* e da *Odisseia*?

Os mais recentes estudos – filológicos, históricos e literários – indicam que ambos os poemas são obra de um mesmo gênio artístico. No entanto, a forma “homérica” inicial sofreu profundas alterações ao longo do tempo, com a interferência dos aedos, que declamaram os poemas de memória durante séculos, até que começassem a ser registrados, e mais tarde dos copistas, que, pagos por linha transcrita, cediam à tentação de acrescentar trechos aos poemas.

A edição mais antiga do trabalho de Homero de que se tem notícia é a chamada edição de Pisístrato, tirano de Atenas, datada do século VI a.C. A maioria dos manuscritos encontrados posteriormente parecem originar-se desta edição, com variantes resultantes da má compreensão do copista ou da interferência de filólogos da época.

Tornou-se extremamente difícil separar da versão dita original essas alterações – ou interpolações, como são chamadas – e os estudiosos muitas vezes divergem em seu veredicto. Basta-nos tomar por exemplo as repetições encontradas nos poemas: uns consideram-nas interpolações, outros as tomam como resíduos da forma original; neste caso, as repetições funcionariam como refrões, para marcar a cadência do texto transmitido oralmente. Como afirmar quem está com a razão?

De qualquer forma, em sua essência, ambos os poemas, e principalmente a *Odisseia*, trazem uma trama complexa e fascinante, com uma estrutura surpreendentemente moderna.

A *Odisseia* (de *Oduſseús* ou *Olusseús*, forma grega de Ulisses), que aqui é recontada em prosa, narra as aventuras fantásticas de Ulisses, o rei de Ítaca, em seu caminho de volta para casa após a guerra de Troia, e sua incrível batalha contra os pretendentes que assediaram sua esposa Penélope durante sua ausência. E, mais do que isso, é a história do amadurecimento da personalidade de Ulisses, que é posto à prova a cada novo encontro – com o gigante Polifemo, as sereias, a ninfa Calipso, Circe, a feiticeira, ou a casta Nausica.

Se Homero existiu ou não, onde e quando nasceu são questões que se tornam irrelevantes; basta-nos saber que sobrevive na figura do grande Ulisses, o mais astuto dos heróis, que influenciou quase todos os escritores gregos e romanos da Antiguidade e, indiretamente, continua a influenciar a literatura de nossos dias.

A GUERRA DE TROIA E A SUA ORIGEM

Certo dia, no meio de uma festa de núpcias a que compareceram os deuses do Olimpo, Éris, a deusa da discórdia, despeitada de não ter sido convidada, surgiu inesperadamente e atirou ao chão um fascinante pomo de ouro, dizendo que deveria pertencer à mais bela das deusas. Três delas – Atena, Hera e Afrodite – precipitaram-se para apanhá-lo.

Zeus, o pai dos deuses, pressentindo uma tragédia, interveio, mas, não querendo tomar partido em assunto tão delicado, tentou esquivar-se, nomeando outro deus para dirimir a questão. Como nenhum dos escolhidos aceitasse a incumbência por temer o rancor das perdedoras, Zeus, em sua sabedoria, chamou Hermes, o mensageiro do Olimpo, e disse-lhe que submetesse o caso a um mortal.

A escolha recaiu em Páris, um príncipe troiano, que foi imediatamente convocado. Cada deusa exibiu os seus predicados e tentou comprar a simpatia do juiz com ofertas irrecusáveis. Hera prometeu torná-lo rei de toda a vasta Ásia. Atena assegurou-lhe o dom da sabedoria e a vitória nos combates. Afrodite garantiu-lhe o amor da mulher mais bela da Terra.

Depois de muito refletir, o troiano proferiu sua sentença: o pomo cobiçado coube a Afrodite, a deusa do amor.

A mais bela das mulheres, porém, era Helena, esposa de Menelau, rei de Esparta. Páris, mesmo informado disso, não desistiu de seu propósito. Viajou para o sul da Grécia e foi muito bem recebido por Menelau, que de nada suspeitava. Ajudado por Afrodite, conseguiu seduzir a belíssima Helena e levou-a para Troia, com muitas joias e objetos de valor.

Indignado, Menelau convocou os chefes gregos para uma assembleia, onde ficou decidido que a Grécia vingaria o ultraje e marcharia unida contra a poderosa Troia.

Começou assim uma guerra sanguinária, que se estendeu por dez longos anos, até que, recorrendo a um hábil estratagema – o célebre cavalo de madeira –, os gregos acabaram por tomar a cidade.

Depois de arrasarem todas as casas, não deixando pedra sobre pedra, e de matarem os seus habitantes, os invasores transportaram para as naus o rico saque que haviam recolhido. Agora só lhes faltava voltar para a pátria distante, onde os aguardavam, ansiosos, os braços das esposas amorosas.

Entre os chefes gregos havia um, porém, a quem os companheiros admiravam pela astúcia e pela coragem. Era Ulisses, o maior herói da Grécia antiga, que viera de Ítaca, uma pequena ilha do mar Jônio, onde reinava com justiça e sabedoria. Saudoso de casa, da mulher e do filho, fez-se ao mar, sem saber que teria de padecer outros dez anos antes de ver satisfeitos os seus desejos.

E é nesta viagem de volta, recheada de aventuras espantosas e lances emocionantes, que você irá mergulhar...



Os cícones e os lotófagos

Ulisses reuniu os marinheiros da sua frota de doze naus e exortou-os a partir. Terminada a guerra, ansiava por pisar de novo o solo pátrio e abraçar os pais idosos, a esposa Penélope e Telêmaco, o filho que deixara ainda pequeno — lembranças que não se apagavam.

Com as velas desfraldadas, foram navegando em direção ao mar alto, deixando para trás as ruínas fumegantes de Troia, onde perderam a vida tantos e tão caros companheiros. O dia estava nublado, o céu escuro e o vento, que soprava forte, em lugar de impeli-los para o sul, levou-os para o norte, afastando-os ainda mais de Ítaca. Quando deram pelo erro, estavam diante da costa da Trácia, numa região habitada pelos cícones, povo de uma riqueza legendária. Uma cidade emergiu da bruma, acendendo a cobiça dos marujos. Enviesaram para o porto, e o que viram ultrapassou tudo o que poderiam imaginar.